

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Corte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 1

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... 20\$00
Colónias ... 30\$00
Estrangeiro ... 40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 19 de Outubro de 1930

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813-ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO
AVULSO. \$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

APRESENTAÇÃO

O «Jornal de Espinho», ao iniciar a sua publicação, não foge á velha regra. Expõe o seu programa. E' evidente que desejarão conhece os seus intuitos e os fins que o animam. A explicação é simples, facil e clara.

Valendo-nos d'um cançado logar-comum, porquanto nos não molestam prouos de originalidade, diremos que o nosso jornal vem preencher uma lacuna. — Não ha um jornal em Espinho, dizia-se em mágua.

A «GAZETA», que tão denodadamente e tão brilhantemente pugnou pelos interesses da nossa terra, foi constringida a suspender, ha ans já, a sua publicação, tendo reaparecido, ha dias, em numer unico apenas, para simples garantia do titulo que honrou.

Sinceramente sentimos a sua falta. Sobejava-lhe a autoridade das suas bestradições, autoridade que, pouco a pouco, recorreremos merecer.

* * *

É, pois, para Espinho, o «Jornal de Espinho». Tudo quanto ignifique defeza de interesses locais e estímulos de engrandecimento, terá nestas colunas o logar primordial.

Terra de larguissimos recursos, quer a encaremos pelo lado industrial e conercial, quer a vejamos por uma das suas mais brilhantes riquezas, o turismo, Espinho, congregadas boas montades, que as ha, e muitas, pode, sem duvida alguma marcar seu valor no numero dos Concelhos que se adivinham ou conhecem prosperos.

* * *

Erguida a bandéra do Regionalismo, unica sob a qual erviremos, o «Jornal de Espinho» vota-se, inteiramente, ao engrandecimento da sua terra.

Regionalismo

E' do mesmo logar onde estavamos, onde sempre stivemos, e com a mesma orientação, que continuamos agnando pelo progresso d'Espinho. Mudou o jornal, infelizmente que a «Gazeta d'Espinho» foi coajida a suspender a sua publicação a quando nela publicamos um artigo sobre a Camara-Teixeira, que Deus ou o diabo conservem em sua guarda. Mas se por esta razão o jornal é outro, os nossos principios, e o nosso pensamento acerca dos interesses d'Espinho são os mesmos. Assim é que, com desvanecido orgulho e viva saudade recordamos a obra do Dr. José Salvador o grande precursor do engrandecimento de Espinho — em grandeza primeiro regionalista da nossa terra. Já na «Gazeta», muito dissemos sobre a sua obra cuja continuação se npanha. O lembra-lo hoje é simplesmente preito de omenagem. O grande homem que soube ser politico por aciocínio são e claro e não por sentimentalismo o coração dá-se ás mulheres), soube com ponderação e critério colocar acima de todos os principios — o principio do engrandecimento d'Espinho.

A politica por sentimento, é fragil e egoista quando razão não está ao alcance de a compreender. O Dr. José Salvador em politica concretizou sempre sua idealismo, dando forma pratica, clara e util á sua concepção de um Espinho forte, valoroso e cada vez maior.

Este exemplo portanto impõe-se, e assim é que sempre preconisamos a sequencia da sua obra.

Mario Moreira,

Cartão de Visita de o JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Corte Real
Editor e Proprietario: Antonio Moreira da Costa
Secretario de Redação: Alfredo Augusto Soares d'Albergaria
Administrador: José Fontes de Melo
Redactores:
Alfredo de Figueiredo
Artur Moreira
José Martins da Silva
(João do Norte)
Dr. Mario Moreira

CRONICA DA SEMANA FIM DE EPOCA

A época balnear está no fim. A' esquina da minha rua já se instalou, a assar costanhas, uma velha mulhersinha. E' o primeiro indicio do mau tempo.

Espinho principia, já, a desdobrar os cobertores. Terminado o bulicio da praia, prepara-se para a hibernia.

Meia dúzia de longos mezes em familia na cavaqueira dos cafés e nas sessões periodicas dos cinematografos.

As familias que se retiram vão descansar... do descanso da praia.

Os batões até de madrugada, os chás-dansantes continuos, o de-cá-para-lá dos passeios da Avenida e o subtil veneno dos flirts, deixam-lhes os corpos e as almas a pedir um justificado socorro.

Ele lhes permitirá voltarem, de novo, ao sempre encantador e sempre apeteçido estagio á beira-mar.

As primeiras chuvas que caem, roubam-nos ao sonho doirado em que viviamos. Mas o Sol voltará, outra vez, a causticar a terra, e com ele voltarão, também, as nossas graciosas banhistas.

Fugindo á fornalha ardente do Verão encontram, por extranha anomalia, na frescura das brisas marinhas e das areias movediças da praia, o cadinho e a forja em que, ao rubro da paixão, se fundem os mais ternos e doces corações.

João do Norte.

Aos nossos colaboradores

A todos os nossos amigos que se nos dirigiram a oferecer, espontaneamente, a sua colaboração, devemos apresentar-lhes, juntamente com os nossos agradecimentos, as nossas desculpas pelo facto de não virem publicados, no presente numero, os artigos que nos entregaram.

Na lufa-lufa de um jornal que se apresenta pela primeira vez a publico, escassejou-nos o tempo para determinar, convenientemente, a composição de original alheio.

Relevem-nos, pois, em face do exposto, o facto de não darmos immediata satisfação ao desejo que nos manifestaram.

POR ESPINHO:

Escrevei para um jornal que pela primeira vez vem a publico, com caracter regionalista, não é missão facil tanto mais que a sua orientação deve ficar bem vincada no seu primeiro numero.

Mas, porque é necessario, precisamente, que a sua orientação seja sempre a mesma, nos escriptos que se seguirão não fugiremos, jamais, das normas de correcção em que um jornal que pretende lançar-se se deve integrar.

Não serão estas colunas e esta secção uns discos gravados com louvaminhas ou ataques de encomenda, com o firme proposito de agradar a A. ou a B. Tampouco deixaremos passar sem reparo quaisquer atitudes que mereçam aprovação ou reprovação colocando acima de tudo e de todos os interesses de Espinho, desta progressiva praia a todos os titulos linda e invejada, que tem deante de si um futuro que não é licito tolher-se com questionculas pessoasas.

Em qualquer dos casos, porrem, a nossa pena será sempre manejada com os dedos das mãos, e com o pensamento em Espinho, evitando, quanto possivel, tratar os assumptos com violencia, mal de que muito enferma a maior parte dos jornaes pequeninos como o nosso. Feita esta profissão de fé, vamos entrar num assumpto que por ser de capital importancia para Espinho tem de ser tratado em primeiro logar e com a calma que é necessaria.

**

De ha algum tempo a esta parte correm uns ditos, umas afirmações que, não é licito deixar que passem em silencio, porque elas deixam transparecer que o Municipio e portanto Espinho foi prejudicado.

Trata-se de umas vendas de terrenos em hasta publica, alienados por uma Comissão Administrativa, que precedeu a actual.

Não representa isto censura aos actos administrativos, officiais, duma entidade, só pelo prazer de censurar. E, se censura envolve, ela atinge também aqueles dos municipes que, aproveitando-se do seu predomínio sobre individualidades, insinuam, valendo-se desse predomínio, a venda, ao desbarato do que ao Municipio pertence, tanto mais que já não é a primeira vez que tal succede.

Por decreto n.º 9.743 de 29 de Maio de 1924 da Repartição de Pescarias e Serviços de Aquicultura da Intendencia de Marinha, foi estabelecida uma linha de separação, dentro do proprio dominio maritimo, entre as areas da jurisdição da Capitania do Porto de Aveiro e da C. M. Espinho, linha que foi alterada pelo decreto n.º 16.214 de 10 de Dezembro de 1928, da 2.ª Secção da 1.ª Repartição da Direcção da Mari-

na Mercante, da Direcção Geral da Marinha.

Segundo o referido decreto n.º 9.743, a faixa da praia que foi concedida á jurisdição da Camara, era para permanecer no dominio publico, em condições identicas ás do logradouro municipal salvaguardadas todas as prerrogativas do dominio publico maritimo, não sendo este defraudado na praia para todos os usos de que é susceptivel, e sendo ainda essa separação de jurisdições simplesmente uma convenção.

Até aqui apenas mencionamos decretos e disposições para que bem se possa avaliar, pelo que segue, a maneira como foram protegidos os interesses de Espinho, por aqueles que deveriam defendel-os de cubiças alheias.

Vamos pois seguir o assumpto e edificar o leitor, para que bem possa avaliar da maneira como se compraram pechinchas, e para que saiba como aquelas areias que o mar tanto beija como revolve têm sido de ha longa data, minas inequiquaradas.

A C. A. da C. M. E. que precedeu a actual, referenciada, certamente, pelas baterias do tal castelo, pondo de parte os interesses do Municipio, e saltando pela Comissão de Iniciativa e Turismo, que de ha muito vem aformoseando a beira-mar no louvavel intuito de fazer de Espinho uma praia que justifique o bom nome.

Já tem, resolveu, em sessão de 5 de Setembro de 1929, vender em hasta publica alguns terrenos da beira-mar, compreendidos na faixa de terreno, que era para permanecer no dominio publico, depois de ter arancado essa autorização do Ministerio da Agricultura, com a informação de que esses terrenos eram baldios e portanto compreendidos no decreto n.º 13.663 de 20 de Maio de 1927!!!

Tinham que atender as cubiças dos Amigos de Espinho e portanto tratou aquella C. A. da C. M. E. de nomear louvados para avaliação de 6 lotes daquela faixa de terreno nomeação que recaiu, e nem podia deixar de ser, em dois soldados fieis da guarnição do castelo e que nesse mesmo dia, — não fosse o tempo mudar, se desempenharam da incumbencia.

Numerados os lotes de 1 a 6, os conscienciosos avaliadores, dois conhecidos mestres de obras que se assim fossem a avaliar o seu trabalho estavam hoje a pedir — resolveram dar-lhes os seguintes valores: no lote n.º 1 ... no 2, 1180 ... no 4, 98 ... nalmes

Not ... ra-m ... men ... nho ... m ... esti

POR ESPINHO

Continuação da 1.a pagina

Era preciso alargar os domínios do Castelo da Pedreira.

Sahiram os arautos, e embora não usassem das solenidades dos tempos medievos, publicaram, para que constasse, que aqueles terrenos seriam postos em praça, a 24 de Novembro de 1929, para serem arrematados se assim conviesse aos interesses do Municipio.

E como não havia de convir se o Municipio de então estava enfeudado nos domínios do Castelo?

Dez centavos mais que o preço já—abusivamente—convencionado, e os terrenos foram-se, e o Municipio de Espinho, ficou sem mais aqueles tantos metros, mas satisfeitos assim os caprichos do dono e senhor!

Temos porem a certeza de que a actual C. A. não deixará passar sem reparo uma alienação de terrenos, ilegal, tanto mais que essa alienação foi feita indevidamente, porque a formação se torceu fazendo-a pender para o Ministerio da Agricultura, quando, só o Ministerio da Marinha poderia intervir, dada a circumstancia de os terrenos serem do dominio publico maritimo embora sob a jurisdicção da Camara, como se vê claramente no art.º 3.º do referido decreto 9.743, que diz:

A Camara continuará a considerar do dominio publico, nas condições do logradouro municipal, a faixa maritima que passa a ficar sob a sua jurisdicção não podendo dela alienar qualquer parcela

Mas, ainda existissem aquelas peias todas que eram bastantes para não se desbaratar o patrimonio municipal, vamos a partir do principio que tudo se podia fazer como se fez. Que se nota?

1.º Que alem de serem arrematados fora da hora, bastou se os benemeritos offerecerem mais \$10 por metro porque isso bastava, tambem, para convir ao Municipio.

2.º Que podendo ser feita essa arrematação na epoca balnear para se colher maior producto conforme se disse a S. Ex.a o Governador Civil de

Um melhoramento para Espinho

De ha algum tempo que se fazia sentir em Espinho a falta de um collegio para meninas onde pudesse ser ministrada instrução primaria e secundaria, e que offerecesse todas as garantias.

Essa falta foi agora suprida pela inauguração do Collegio de Nossa Senhora da Conceição, collegio a todos os titulos modelar, tal a impressão que colhemos numa rápida visita que ali fizemos.

Alem dos cursos primarios e Liceaes, aprendem ali as alunas todos os trabalhos proprios para uma Senhora, como lavoreira, etc.

Numero de

Jose... 529.

Aveiro, em officio de 10 de Setembro de 1929, ela se fez em Novembro, portanto fora da data que se tinha em vista.

3.º Que não se atendeu ao fim que a C. I. T. de Espinho tinha em vista, melhorando e embelezando aquela parte da praia, não sendo sequer ouvida sobre tais vendas.

Pergunta-se agora:

Quem lucrou com as vendas? Houve ou não favoritismo, com manifesto atropelo ás leis?

Quais foram as ruas que beneficiaram com o producto desta venda, a todos os titulos desastrosa, e quais as que foram arborizadas conforme a acta da Camara condicionada na autorização Ministerial?

E como se isto não fosse já um sudario de vergonhas acresce ainda a circumstancia de que a C. A. precedente, vendeu directamente a particulares, que são proprietarios da rua 4 e cujos limites não chegavam, pelo lado poente, á rua 2, terrenos sem qualquer autorização e a titulo de alinhamento (!!!) quando tais terrenos só poderiam ser vendidos se constassem de planta com o plano de alinhamento.

Se a actual situação do Paiz, nasceu de um movimento de repulsa pelos desmandos que se cometeram desmandos em que predominava o favoritismo de clientelas, deve fazer-se sentir em toda a terra portugueza!

Moralizar os costumes e corrigir vícios.

O caso que tratamos é imoral porque se cobriu com a capa do favoritismo e é vicioso, porque é o reflexo de casos passados, a que já colegas nossos se referiram.

A actual Comissão Administrativa da C. M. de Espinho, de que fazem parte pessoas a quem Espinho, tantos beneficios deve já, e de quem espera mais ainda, porque os vê animados da melhor boa vontade, mais um lhe presta, aclarando e pondo nos seus devidos lugares uma questão que embora o não pareça é de capital interesse para o futuro desenvolvimento de Espinho.

S Ô A:

- Que a epoca balnear está a dar as ultimas.;
- Que o palacio das necessidades por esse motivo vai encerrar as suas portas.
- Que nas areias da praia já não ha minas de pedras... preciosas.
- Mas que, explorada aquela, a das areias não é pior.
- Que o sem fios do Maximo é pior que uma sogra;
- Que a Assembleia de Espinho já tem uma porta nova;
- Que Espinho é «uma boite á surprises»;
- Que á beira-mar vai ser construída uma piscina;
- Que está projectada a impressão de um livro reclamando as belezas de Espinho;
- Que os dados do Maximo estão viciados; e finalmente
- Que o rebiscador já não tem mais que dizer.

Tezoira

GAZETILHA

Dizer alguma coisa, em verso, a esta hora, Francamente!...

Onde é que um homem vai buscar agora, Um assunto atraente,

Qualquer coisa que possa, na verdade, Vir á publicidade?

O «caso» do Brazil?

Mas se diariamente,

Toda a gente,

Tem telegramas aos mil,

No Seculo, no Diario,

A Gazetilha passaria a ser,

Simple noticiario.

Enfim, como é preciso,

Falamos da... revolta.

Tem sido um dia de juizo

Ánda o diabo á solta.

Ninguem se acredita nos jornais,

Tão contraditorios são:

—Vencem os federais!

—Vinga a revolução!

Não é nada, um diz. Outro: é um horror...

Enfim, sempre é preciso algum cuidado,

Pelo sim... pelo não...

E, com este calor,

Como é que por lá se terá dado

O nosso maestro Fão?

Z.

CARTEIRA

Aniversarios

Fizeram anos:

No dia 2, a Ex.ma Snr.a D. Etelvina de Castro Soares, esposa do Ex.mo Snr. Dr. Antonio Augusto de Castro Soares.

No dia 4, o Snr. Amadeu Sequeira.

No dia 5, a menina Fernanda, filha do Snr. Tancredo Marreiro dos Santos, Chefe da Secção do Movimento e Trafego do Vale do Vouga.

No dia 7, o Snr. Tancredo Marreiro dos Santos.

No dia 10, o Snr. Alberto Ferrão Tavares.

No dia 14, a Snr.a D. Sara Sequeira.

Fazem anos:

No dia 22, a menina Alfredina, filha do Snr. Joaquim Figueiredo, Chefe da Secção de Contabilidade do Vale do Vouga.

Casamento:

Realizou-se, no passado dia 8 do corrente, no Porto, o casamento do nosso querido amigo Snr. José Constante Pereira, filho do conhecido comerciante e proprietario Snr. Manuel Rodrigues Pereira e de D. Emilia Constante Pereira, com a Ex.ma Snr.a D. Judite Brandão, filha da Ex.ma Snr.a D. Julia Brandão.

A cerimonia que se realizou em casa dos pais da noiva, revestiu-se de toda a solenidade tendo apenas sido convidadas as pessoas intimas das familias dos noivos.

Partidas e Chegadas:

No dia 7, para Anadia, de visita á familia do Ex.mo Snr. Dr. Conselheiro José Luciano de Castro, o Snr. Dr. Juiz Antonio de Azevedo Ataíde e esposa.

No dia 12, para Lisboa, os nossos queridos amigos Dr. Gustavo de Freitas e Eduardo Maia.

No dia 14, para Serrazes-S. Pedro do Sul, a Ex.ma Snr.a D. Amelia Malafaia e Mademoiselle Maria Magdalena de Matos.

Para a sua quinta da Pedra Salgada em Oliveira do Douro, partiu a Snr.a D. Conceição Teixeira Leite e filho que vão assistir ás vindimas.

De visita ao Ex.mo Snr. Dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Bruxelas, e familia, encontra-se na quinta de Fundão em Angeja, o Ex.mo Snr. Dr. Juiz Antonio de Azevedo Ataíde e esposa.

Retirou para Lisboa, com sua Ex.ma Familia, o Snr. Dr. Orlando Marçal.

Regressaram a Oliveira de Azevedo, depois de terem passado uma temporada na nossa praia, os Snrs. Dr. Amadeu Alves Moreira, Joaquim Rodrigues de Oliveira, Domingos Costa, Antonio José Alves Moreira, Adelino Carvalho, Manuel Martins Ramos de Oliveira, Antonio Barbosa

Tavares, José Lino Pires, Aurelio e Mauricio de Pinho Costa, Albertino Landureza e as Ex.mas Snr.as D. Maria Beatriz de Assis Cunha Rocha, D. Margarida de Ascensão Nunes Soares Correia e D. Maria Angelina Marques Mano Amorim de Lemos Martins e familia; D. Olinda, D. Adelaide e D. Ana Marques de Oliveira e seu sobrinho, o menino Antonio Augusto Marques de Oliveira.

Doentes:

Encontra-se doente a Snr.a D. Maria Rodrigues Davim de Castro Lima, esposa do nosso amigo Snr. Alexandre Francisco de Castro Lima e mãe dos Snrs. Antonio e Delfim de Castro Lima.

Tem estado muito doente, de cama, o nosso querido amigo Snr. Carlos Cruz.

Desejamos-lhes o completo restabelecimento.

Délivrance:

Teve a sua feliz délivrance dando á luz um robusto menino a esposa do nosso querido amigo Snr. João Nunes Cesar Marques dos Santos.

Mãe e filho felizmente encontram-se bem, com o que muito folgamos.

TEATROS E CINEMAS

Espinho - Praia - Cinema

Exibem-se hoje neste salão filmes de incontestavel valor artistico, entre os quais devemos destacar o «SCAPA FLOW», interpretado pelo actor portuguez Artur Duarte e pela apreciada vedeta de cinema Claire Rommer. O entrecho traçado pelo pulso forte de Léo Lasko dá-nos uma visão da vida alemã nos últimos dias da conflagração europeia, onde realça a odisseta da esquadra alemã.

Cine - Jardim - Recreio

Anuciados para este salão apresentam-nos:

Para hoje:

«MENDIGOS DA VIDA»

com Loise Brooker e Wallace Beery

Na terça-feira:

«A CARNE É FRACA»

com Agnée Petersen e Moujos-kine.

Na quinta-feira:

O grande film:

«NIEBLUNGOS»

CAMARA MUNICIPAL

Porque sabemos que a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho a quem preside Ex.mo Snr. Tenente Neves Ferreira, está perfeitamente integrada nos principios que defendemos — o Regionalismo — não queremos deixar de a saber sinceramente e de lhes afinar o nosso apoio dentro daquela doutrina.

Já nouro tempo nos mostrou eloquentemente, quanto os interesses e progresso de Espinho ocupava o seu empenho, sua boa vontade e o seu esforço

Hoje mais do que nunca, seu programa de engrandecimento d nossa terra tem de ser secundado pelo auxilio de todos quantos queiram ver Espinho colocado ao nivel das primeiras praias portuguezas.

O momento não será do melhor, mas o caminho que se nos indica é a direito, e esse o caminho que tem de seguir-se

Rancho Juvenil de Espinho

Dada a feição essencialmente regionalista do nosso jornal, impõe-nos o dever de saudar o Rancho Juvenil de Espinho, valioso agrupamento de boas vontades que, sob a artistica regencia de Fausto Neves, tem levado os cantares da beira mar e o nome da nossa terra ás primeiras cidades e aos mais progressivos centros de Portugal.

Politica de arte, a mais lavavel e a mais prestimosa, digna de maior estimulo e mais franco aplauso de todos os Espinhenses.

TURISMO

Muito embora espiritos derrotistas que não podem ver se uma quasi-inveja o progresso crescente da nossa praia, allem que as nossas condições de turismo não estão ainda altura do nome que Espinho tem creado no Paiz e mesmo no estrangeiro, a verdade é que a nossa praia, com os tais modestos recursos que lhe atubuem, cumpre airoosamente seu dever.

A Figueira, por exemplo, encerrou já os seus casino e dancincom manifesto descontentamento da sua população.

Em Espinho, ainda assim succedeu.

Quais são, então, as grandes praias?

Freguesias do Concelho

O «Jornal de Espinho» dedica especial atenção ás aspirações das freguesias do Concelho, mantendo um constante noticiario dos assuntos e das mesmas mais interessas. O proximo numero, nomeadamente os nossos correspondentes nos iniciou á «Pagina das freguesias».

CORRESPONDENCIA DE
ESMORIZ

«VAMOS A ELES»

Com este grito se concitavam as gentes portuguezas contra o inimigo que sarcasticamente negava Christo; com este grito defendiam o direito á terra e ao mesmo tempo alargavam o territorio.

Vou a ele! Até a criança o exclama quando sente outrem a disputar-lhe a primazia do lugar.

De eras distantes, ficou arraigado no espirito do povo esse termo expressivo e se repete intuitivamente á primeira fanfarronada do inimigo.

Vamos a eles! Vamos a eles, povo de Esmoriz! Não deixes assentar a sua pesada bota de elastico, sobre o teu peito onde nascem ambições justas.

A que pretexto vem aquella injuria de se attribuirem a pessoas dignas, conceitos que não se lhes ajustam?

Ouves, povo de Esmoriz, a voz do usurpador que nunca olhou com bons olhos a tua terra, manchar o nome dos teus?!

Povo de Esmoriz, d'ora avante fica a saber o seguinte:

Dentro do direito, és livre, poderás levantar a voz em tua legitima defesa.

Que importa que á primeira vista não reconheçam a tua soberania?

Mas grita bem alto porque não queres prestar vassalagem ao teu inimigo: Falarás como portuguez dentro da sua patria. O direito dos outros é o teu direito. Só tens o dever de engrandecer aquilo que é teu.

Persiste. Mantem uma posição. Não admitas que o suor regue as tuas terras para os outros ctherem todos os seus proventos.

Digae, pois, sem subterfugios assinaturas que pessoas de respeito apresentaram perante S Ex.a o Snr. Ministro do Interior são muito verdadeiras. O significado dessas assinaturas, escusado seria, mas volta-lhemos a dizer-to, povo de Esmoriz, só para calar os atrevids.

Quando bateram á tua porta, inquirido da tua opinião, não te apresentaram claramente o motivo essa jornada? E' claro que sim. Perguntaram-te se preferia mudar de concelho. E' esta verdade?

Sim, respondendo eu por ti. Porque ouvias pergunta e sei a tua vontade.

Porque se pretende portanto torcer a razão? Se vós não o compreendeis, dir - vo - lo - hei; mas crei-vos suficientemente ineligenes para o descobrires sem o meu auxilio. Vamos a eles?

... se eles vierem no momento á liça, afrontando a verdade, acobertado pela tua opinião estarei a cota, defendendo a tua terra.—C.

DESPORTO

A vida desportiva levada a efeito pela maioria dos clubs do districto de Aveiro é uma coisa que está bem longe de ser classificado sequer de mediocre.

Que haja bairrismo está certo, mas que se leve esse bairrismo ao ponto de querer ver o seu club guindado ao logar maximo por processos pouco honestos, como ainda na época finda succedeu em Aveiro e S. João da Madeira, quando da ida do S. C. de Espinho áquelas localidades em que, para conseguirem os seus fins, não tiveram a compreensão suficiente para fazer acalmar os animos mais exaltados, antes pelo contrario, procuraram acicatal-os ainda mais, dando em resultado que alguns jogadores de Espinho foram rijamente sovados, é que não está certo.

Outrotanto se passa com o jornalismo.

Não há absolutamente nenhum direito que o cronista ao fazer um relato de um jogo em que um dos contendores é o seu club favorito procure por processos baixos desmerecer o valor do antagonista, quando os unicos culpados são precisamente aqueles a quem procura elevar.

Tambem não está certo que, á sombra do desporto, certos cronistas procurem tratar de assuntos que nada teem de desportivo, satisfazendo assim as suas paixões particulares.

Que cada um tenha a sua opinião é uma coisa muito natural e sem discussão possivel. Mas para essas questões devem existir em todos os jornaes logares mais apropriados onde as possam expandir melhor.

Devem reconhecer que uma cronica desportiva deve ser sagrada e respeitada e não um lenitivo para as paixões que nada interessam ao desporto.

Ora, para haver mais solidariedade desportiva, é necessario que todos nós, directores dos respectivos clubs e jornalistas desportivos nos reunamos, fazendo todos os possiveis por levar á compreensão de todos, que o desporto deve ser respeitado e não achicalhado como muitos procuram fazer.

FOOT-BALL

Domingo, 5 do corrente, a Vila da Feira, inaugurou o seu novo campo de jogos, embora não fosse oficialmente.

Foram adversarios o grupo local e o da Escola Livre de Azemeis, em que este saiu vencedor.

Apraz-nos registar com agrado a forma correcta como ambos os grupos se conduziram coisa que já há muito nos era difficil de presenciar.

O campo de jogos, adquirido á custa de muito esforço por um grupo de desportistas daquela vila, entre os quais figura

o nosso amigo e digno desportista Luiz Amorim, fica sendo um dos melhores do Districto, tanto em piso como em comodidade para o publico, possuindo já umas bancadas cobertas.

Ao novo club desejamos as maiores prosperidades e que saiba sempre cumprir com o que lhe é imposto pelo dever desportivo, com o que nunca duvidamos.

Tambem no mesmo dia se deslocou a Ovar o grupo de honra do Vilanovense que em desafio amigavel defrontou igual categoria da Associação Ovarense.

Venceu o grupo local pelo resultado de 6 bolas a uma.

Antes deste encontro jogaram os segundos grupos do Espinho e Ovarense terminando pela victoria dos nossos rapazes pelo resultado de uma bola.

Tiro de Guerra

No passado domingo, na Carreira de Tiro de Valongo, realisaram-se diversas provas de tiro, sendo as primeiras classificações sido conseguidas pelos representantes da nossa Sociedade, havendo os resultados seguintes:

Prova "DIAS DE OLIVEIRA"

- 1.º—Emidio Soeiro
- 2.º—Acacio Proença

Prova "COMANDANTE REGIÃO MILITAR"

- 1.º—José Luiz Teixeira
- 2.º—Tenente Mesquita (Porto)
- 3.º—Emidio Soeiro

Prova "SOCIEDADE DE TIRO N.º 37"

- 1.º—Acacio Proença
- 2.º—Emidio Soeiro

As restantes provas do concurso terminam hoje, dando no proximo numero mais detalhes pormenores.

Comissão de Iniciativa e Turismo

A Comissão de Iniciativa e Turismo da Praia de Espinho, resolveu, numa das suas ultimas sessões, elaborar, de acordo com a sua organização, um Regulamento de Higiene adentro desta vila.

Nesta conformidade não se pode alugar qualquer casa em Espinho, a partir da proxima época balnear, sem uma vistoria prévia e depois de se reconhecer estar nas condições exigidas pelo referido regulamento.

Choque de comboios

A' hora do nosso jornal entrai na maquina, os comboios de mercadorias n.os 2105 e especial, em virtude de um erro de agulhas, chocaram-se ficando bastante material danificado.

Por esse motivo esteve interrompida durante algum tempo a circulação de comboios.

Não houve, felizmente, desastres pessoas.

Charadas e Enigmas

LOGOGRIFO

No jardim da minha terra
Não ha pezo nem medida: — 7-2-5-4
Ave guapa e bem catita—1-8-3-6
Por todos é pretendida.

Arma-se fundo banzé
De som argenteo e mortal,—1-5-8-3-8
T' é que p'ra findar o pleito
Surge sabio animal.—5-8-3-5

Frios ficam os contendores
Com médo infundado e louco,
Quando o tal sábio afinal,
De sabio percebia pouco.

Alvaro e Cesim.

EM FRASE

E' com imenso gôsto, apesar de velho que volto á liça, enviando d'aqui, aos meus antigos confrades esta saudação.—1-1.

Zélo.

Das cinco a primeira eu sou, e a maior, sendo essa razão de teres por mim tanta paixão.—1-1.

Zélo.

Suspendel Coração ao alto, que vamos entrar na trincheira.—2-2.

Alvaro e Cesim.

POR INICIAIS

Q	O	S	I	P	A	M	L	M
1	1	1	4	2	1	1	1	2

Zélo.

MASSADA GEOGRAFICA

Formar o nome de uma terra portuguesa com as letras das seguintes palavras

VI A REO

Otto.

ENIGMA TIPOGRAFICO

Nota 50 1 Aqui Mondego

Cravo.

ENIGMA

Zé Braz anda preocupado
Com uma grave questão:
—Se zero será algo ou coisa
Que valha p'ra si um tostão?

Daf, correu alfarrabios
Em teima bruta e supina;
Suqu, queimou as pestanas
Sem ter vencido a má sina.

Pois de vida!—exclamou
Co'a cabeça em «marmelada»—
—Já vejo que, á alfarrabios
E' uma conversa fiada...

Alvaro e Cesim.

As decifrações devem ser entregues até quinta-feira para serem insertas no numero seguinte áquele em que as charadas forem publicadas. A correspondencia para esta secção deve trazer no envelope, alem do endereço os seguintes dizeres:

CHARADAS E ENIGMAS

Colegio de Nossa Senhora da Conceição
Rua 62 N.º 529
ESPINHO

Para educação de meninas.
Aceita alunas externas, semi-internas e internas.

SILVERIO VAZ
DESENHOS
Rua 62 n.º 529
ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 14 ÀS 4 HORAS

DANIEL IGLESIAS

LANIFICIOS CHALES
- SEDAS E MODAS -

Especialidade em tecidos de verão e de inverno para casacos e vestidos de senhora

RUA DESENOVE, 201
ESPINHO

CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 — ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas PORTUGALIA

Preços de Lisboa e Porto

ESPINHO-PALACIO-CAFÉ

AVENIDA, 8

ESPINHO

Barbearia Apolinario

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19

ESPINHO

FABRICA MECANICA DE FERRAGENS

COLCHÕES D'ADAME, CAMAS, LAVATORIOS, E OUTROS MOVEIS DE FERRO.

FUNDAÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

FOGÕES, FERROS DE BRUNIR, COFRES, GUARDA JOIAS, FOGAREIROS, GRADEAMENTOS, ETC.



CENTRO INDUSTRIAL DE FERRAGENS, LDA

Endereço Postal: Riomeão-Paços de Brandão - Endereço Telegrafico: Centro-Ferragens - Paços de Brandão

Riomeão

(Próximo a Espinho)

TABAGARIA HAVANEZA

DE

Arlindo Lopes

Papelaria e artigos de escritório

Avenida 8

ESPINHO

Oficina de Picheleiro, Funileiro

E

Reparações de bicicletas

(E SEUS ACESSORIOS)

DE

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

RUA 31 N.º 374

ESPINHO



OMEGA



GARAGE BRANDÃO

RUA 15-N

ESPINHO

Carros de luxo — Preços módicos

Chamadas a toda a hora

A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

Única em cauções

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

DEPOSITO DE FRUCTAS

Luiza Nogueira

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Legumes das melhores qualidades

R. 16 n.º 24 - MERCADO - ESPINHO

Desenho de construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

Antonio Lacerda

Camisaria

Alfaiataria

RUA 19 — ESPINHO

Tipografia Moreira

--- RUA 10 - N.º 813 ---

Alfaiataria Chic

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 - 299 — Espinho

Moda e confecções para homens e senhoras

CHAPELARIA

Deposito do calçado ATLAS

ANTONIO LAPA

Banheiro e negociante de pescados frescos e salgados. Fornecedor de camarão e outros mariscos para Portugal e estrangeiro

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

ESPINHO

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,"

Fundada em 1890

— DE —

FAUSTO NEVES & C.ª

RUA 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogio de sala, de meza e despertadores. — Objectos em prata.

Deposito das machinas de costura SINGER

NOVIDADES MUSICAIS PARA PIANO

Agencia da Sociedade Auctores e Compositores Teatraes Portugueses

Casa Angelica

MODAS E MIUDEZAS

Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e piúgas

João da Silva Martins & F.º

Rua Bandeira Coelho, 207

FABRICA DE MOVEIS ARTISTICOS

AVENIDA 8

ESPINHO

MOVEIS DE ESTYLO

Telefone, 48-ESP

MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

VENDA DIRECTA AOS CLIENTES

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

SE FORA LISBOA

VISITE O

BRISTOL

(DANCING)